

SALÃO DE
INICIAÇÃO CIENTÍFICA
XXIX SIC
**UFRGS**
PROPESQ



múltipla 
UNIVERSIDADE
inovadora  inspiradora

Evento	Salão UFRGS 2017: SIC - XXIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2017
Local	Campus do Vale
Título	Aparelho intraoral desenvolvido na FO-UFRGS para o tratamento de apneia do sono em idosos
Autor	LETÍCIA GABRIELA BAUER
Orientador	VANIA REGINA CAMARGO FONTANELLA

Aparelho intraoral desenvolvido na FO-UFRGS para o tratamento de apneia do sono em idosos.

BAUER, LG*; MARTINEZ, D; FONTANELLA, V.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Introdução: A síndrome da apneia hipopneia obstrutiva do sono (SAHOS) é um transtorno respiratório associado a alterações anatômicas da região faríngea, com episódios de cessação do fluxo aéreo que prejudicam a qualidade do sono e podem levar a consequências graves, tais como doenças cardiovasculares. Estima-se que a prevalência da síndrome no Brasil seja de 32,8% na população em geral e de 95% entre indivíduos com idade acima de 70 anos. Seu tratamento inclui o uso de aparelho intraoral (AIO) para avanço mandibular durante o sono, contudo os aparelhos disponíveis em nosso meio são confeccionados em acrílico e muitas vezes não tolerados por idosos, devido às suas condições dentárias, além de apresentarem custo relativamente alto.

Objetivo: Avaliar um AIO de baixo custo como alternativa de tratamento de idosos apneicos.

Metodologia: Trata-se de ensaio clínico randomizado, controlado e cego, cuja população alvo são os 6.628 indivíduos com pelo menos 65 anos de idade adscritos à UBS Santa Cecília, com amostra calculada em 183 participantes em cada grupo. Aqueles que aceitam participar e firmam o TCLE são submetidos à poligrafia respiratória (PR) durante o sono para avaliação da gravidade da SAHOS, expressa pelo índice de apneias e hipopneias (IAH). Os critérios de inclusão compreendem ter SAHOS leve ou moderada e pelo menos oito dentes na arcada inferior, admitindo-se o uso de prótese total superior. Como critérios de exclusão estão a presença de doenças incapacitantes, dor facial autorrelatada e limitação de abertura bucal. Os indivíduos elegíveis são, então, submetidos à avaliação odontológica e, caso necessário, encaminhados para tratamento. Aqueles que estão aptos são randomizados para um dos seguintes grupos: avanço mandibular (AM) e placebo (P). O AIO é confeccionado inicialmente na forma de placas de silicone com 1mm de espessura em ambas as arcadas (grupo P), que são unidas com cerca de 5 mm de protrusão por meio de uma terceira placa de 2 mm (grupo AM). Os pacientes são acompanhados semanalmente até que haja adaptação ao uso do aparelho. Passados pelo menos 30 dias, são novamente submetidos à PR utilizando o AIO (IAHf).

Resultados: Os resultados parciais são apresentados com 81 pacientes finalizados, 49 (60,5%) com AM e 32 P (39,5%). O teste t para amostras independentes não evidenciou diferença significativa ($p=0,09$) entre os grupos quanto ao IAH-IAHf (P: $0,78\pm 11,21$ e AM: $5,44\pm 12,49$). No grupo AM 4 pacientes (8,16%) não apresentaram diferença entre IAH-IAHf e 11 (22,45%) pioraram, com aumento médio de 13 apneias por hora (2,5 a 30). Por outro lado, em 34 (69,39%) pacientes constatou-se que o AM reduziu em média 12 eventos obstrutivos por hora (6 a 28).

Conclusão: Os resultados parciais mostram que existe grande variabilidade na resposta de idosos apneicos ao uso do AIO, indicando a necessidade de se identificar os fatores que possam interferir na redução de eventos obstrutivos.

Palavras-chave: Síndromes da Apneia do Sono. Odontologia. Órteses.

Bosista IC: Letícia Gabriela Bauer

Orientadora: Prof^a Dra. Vania Regina Camargo Fontanella

CAAE: 21936613.3.0000.5327

Patrocinadores: FAPERGS e PROPESQ UFRGS